

AVALIAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE: POSSÍVEIS ENCONTROS

JULIO CESAR VIEIRA LOPES

Universidade Federal do Ceará – UFC. E-mail: jjulio@ufce.edu.br

ANDRÉIA VIEIRA DE MENDONÇA

Universidade Federal do Ceará – UFC. E-mail: andiev@ufce.edu.br

Introdução

Ao esmiuçarmos as origens da palavra educação podemos encontrar: e (no sentido de colocar para fora); duque (representativo de caminho) e ação (movimento). Assim, o entendimento alcançado pela análise da raiz etimológica do vocábulo educação sugere um movimento de externalizar potencialidades e colocá-las a serviço da aplicabilidade consciente de saberes.

São muitas e diversas as finalidades do ato de educar. Podemos encontrar em Paulo Freire (2005) destaque para a importância da tomada de consciência construída na relação dialógica entre educador e aprendente. Por sua vez, a Constituição Federal do Brasil (1988) em seu artigo 205 assevera a educação como “... visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Já o pensador francês Jean Jacques Rousseau, conforme Streck (2004), entende educação como força competente para o ser humano evitar malogros e propõe o desenvolvimento natural das crianças. Para o sociólogo Émile Durkheim, à luz de Aranha (1996), o fim do ensino está em exercer influências sobre as novas gerações para torná-las aptas ao pleno exercício da vida social.

Para alcançar sucesso, seja qual for o objetivo traçado, é importante para o estudante ter algumas condições mínimas e básicas atendidas. Sobretudo no ensino fundamental, o ambiente familiar propício para o estudo; uma comunidade escolar apta para receber o jovem e transformá-lo em sujeito elaborador de seu conhecimento; autônomo e com suas habilidades e competências desenvolvidas.

Desse modo, percebemos serem várias as causas que concorrem para o sucesso ou fracasso escolar dos estudantes em todo mundo. Diretamente vinculado a esse aspecto está a formação do docente. Sua performance em ambiente de aprendizagem dependerá substancialmente de seu compromisso deontológico, de sua visão teórica sobre educação, de sua base epistemológica sobre o processo educacional.

O fenômeno educacional não ocorre no vazio. Está impregnado por uma cosmovisão e pelo contexto histórico e social no qual está inserido. O complexo processo de educar em cujo cerne visceja um conjunto de variáveis que precisam ser consideradas por todos aqueles dispostos ao exercício da docência não pode estar somente arrimado em “um saber só de experiências feito” Camões (p. 136).

Paulo Freire (1996) apresenta uma série de exigências para que o ato de ensinar aconteça de forma adequada. Dentre elas destacamos que “ensinar exige reflexão crítica sobre a prática” (p. 46). Aí reside a importante constatação de que o educador precisa estar sempre preocupado com sua formação continuada.

Para Alarcão (2001), trata-se do professor reflexivo. Aquele profissional cujo pensamento está ancorado na percepção de que é necessário assumir uma identidade e uma postura de constante reflexão sobre o fazer pedagógico. É a ideia do educador-aprendedor, trazido a lume por Périssé (2004).

A pergunta que se faz é: terá a avaliação da aprendizagem papel importante neste processo? Em que medida? Como os professores tem entendido essa importante fase do processo de ensino-aprendizagem? Certamente dependerá da prática pedagógica do profissional da educação.

Perrenoud (1999) assevera que a avaliação da aprendizagem deverá estar vinculada ao ato pedagógico. Hadji (2001) menciona a importância de a avaliação ser colocada a serviço das aprendizagens. Destarte, o modo como o docente utiliza a avaliação em sala de aula poderá ser importante indicador de sua atuação.

Didática: Alguns Significados

A Didática é o principal ramo dos estudos da Pedagogia, estabelece os vínculos entre ensino e aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das capacidades mentais dos alunos, na concepção de Libâneo (1994).

A ação do educador é perceber sua funcionalidade na maneira particular de ser, de olhar o mundo e de interagir no cotidiano rumo à ressignificação contínua da aprendizagem.

Haidt (2002) concebe a Didática como o estudo do processo de ensino e aprendizagem e, portanto, enfatiza a relação professor-aluno.

A arte do ensino vai além de uma visão técnica e metodológica, onde a produção de conhecimento é vazia, sem objetivos e finalidades, ela carrega consigo muitas outras concepções, como a de fornecer ao professor base teórica sobre estudos da arte do ensino de modo que estes possam fundamentar sua prática pedagógica.

Nos séculos XX e XXI a Didática é produto de um panorama impregnado por todas as inquietações peculiares desta época. Promove encaminhamentos para um redimensionamento de sua identidade para condicionar o desenvolvimento integral dos educandos.

Libâneo (1994) aponta a Didática como disciplina da pedagogia que visa estudar e compreender o processo de ensino-aprendizagem em seus elementos e fatores reais (sociais, políticos, culturais, psicossociais), a fim de formular diretrizes para a atuação profissional do corpo docente, constituindo-se, assim, como fundamental para sua formação e atuação por meio de fundamentação teórica e prática.

São pontos essenciais na Didática as questões relacionadas ao modo como o professor articula teoria e prática, com o propósito de construir uma relação capaz de subsidiar o processo da construção do ensino e aprendizagem.

Freire (1996) enfatiza que o ato de ensinar não é transmitir conhecimentos, mas criar possibilidades para a sua própria produção.

Cabe ao docente apropriação de forma mais dinâmica e significativa, de uma reflexão teoricamente fundamentada e crítica sobre sua atuação no contexto da sociedade na qual está inserido.

O mundo contemporâneo exige dos educadores novos objetivos, habilidades cognitivas, mais capacidade de pensamento abstrato e flexibilidade de raciocínio, capacidade de percepção de mudança, sendo necessário que esses uma formação Didática para além de suas especialidades, ou seja, deve-se estar presente nos currículos de formação inicial e continuada disciplinas voltadas ao repensar dos processos de aprendizagem e das formas do aprender a aprender, na percepção de Libâneo (2006).

É preciso que os professores construam relações entre o significado do conteúdo curricular e aquele absorvido pelos alunos.

Libâneo (1994) caracteriza a Didática como meditação entre as bases teórico-científicas da educação escolar e a prática docente.

A Didática é a ferramenta universal do educador, encontra-se em contínua evolução na proposta de redimensionar a atuação do professor, através de recursos que possibilitem uma atuação condizente com a práxis educativa.

Formação Docente: Construindo Saberes e Práticas

Com a promulgação da Lei LDB nº 9394/96 (BRASIL 1996), novas configurações formativas docentes emergiram, seguindo parâmetros de análises mais profundas para atender a proposta educacional vigente. O desafio da formação do professor se revela como um dos aspectos relevantes para a educação brasileira.

Candau (2002) revela que todo processo de formação de educadores inclui necessariamente componentes curriculares orientados à prática pedagógica.

Assegurar uma educação de qualidade para todos possui relação intrínseca com a formação de educadores nos mais diversificados aspectos.

O exercício da docência possui relevância política e cultural, representa uma forma histórica de dominação social nas sociedades modernas.

Tardif e Lasserd (2008) discorrem sobre a imagem social e pública dos docentes, afirmam que existe uma desvalorização oriunda da passagem para a escola de massa e da democratização do ensino ocasionando a perda do prestígio, ligada à posse do saber inalcançável a toda população.

Vivenciamos um mundo globalizado onde a escola não se sustenta pelo exclusivo domínio dos conteúdos, uma vez que a revolução da comunicação que é própria desta era concorre para a difusão das informações e do saber sistematizado pela humanidade.

É pertinente abordar com igual relevância a formação inicial e contínua do professor, apesar das especificidades de uma e outro. Neste sentido, a indagação reflexiva pode ser uma estratégia que os futuros professores podem vir a utilizar no exercício da docência, facilitando uma tomada de consciência dos desafios e perspectivas frente ao trabalho pedagógico, conforme Pimenta (2004).

A relação entre teoria e prática visa fomentar o professor a elaborar um saber de qualidade vinculado à ação junto aos alunos, permeia uma formação profissional que mescla conhecimentos científicos, pedagógicos e tecnológicos promovendo uma visão plural do sistema educacional e suas engrenagens.

Gatti e Barreto (2009) apontam a necessidade de formação continuada para os professores porque a construção incessante do conhecimento é necessária não somente para minimizar as lacunas da formação inicial, mas a constante atualização e socialização dos professores de diferentes redes de ensino, na qual realizam trocas de experiências, construindo dessa forma, o desenvolvimento de saberes docentes.

É uma afirmação que acena para a relevância da compreensão e construção constante dos saberes e práticas do professor, re-

lacionando estratégias cotidianas para um processo que pretende contribuir na promoção de um ensino com qualidade.

Uma educação que persegue a transformação da realidade o saber é fruto do compartilhamento coletivo, assim a figura do docente se distancia do detentor de conteúdos e a educação adquire contornos de uma edificação em constante reconfiguração.

Nesse universo se condiciona a importância de uma formação inicial adequada às atuais exigências do educador, bem como a continuidade da formação com o propósito de elaborar e vivenciar competências que permitam ao professor agir e tomar decisões em situações reais.

Os professores precisam assumir-se enquanto produtores de sua formação, e essa passa por processos de investigação diretamente articulados com as práticas educativas, no entendimento de Nóvoa (1992).

É papel inerente ao professor ter subsídios para fazer ajustes permanentes em suas ações. Respeitar a diversidade dos educandos e através dela evoluir em sua prática, aprendendo a projetar um olhar para o ensino que reestrutura os elementos da dimensão pedagógica, perpassando por metodologias, planejamentos, currículos e modelos de avaliação.

Ensinar, portanto, é um exercício de inquietação com sucessos e fracassos, em incessante construção do processo de ensino-aprendizagem mútuo, entre professores e alunos.

Avaliação Formativa: uma Experiência no Colégio Militar de Fortaleza

O sistema de ensino do Exército Brasileiro (EB) é composto por escolas empenhadas em formar e aperfeiçoar seus talentos humanos. São nacionalmente conhecidas a Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEX), a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), O Instituto Militar de Engenharia (IME), a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), a Escola de Sargento das Armas (EsSA), dentre outras.

A educação básica está contemplada neste sistema desde 1889 quando D. Pedro II assinou, em 09 de março de 1889, o decreto 20.202 que criou o “Imperial Colégio Militar”, atual Colégio Militar do Rio de Janeiro (CMRJ). Em tempos fluentes, os Colégios Militares (CM) compõem o Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB) que congrega doze estabelecimentos de ensino, presentes em todas as regiões brasileiras, e cujo corpo discente é formado por mais de 14.000 estudantes.

Os CM têm como pontos relevantes de sua proposta pedagógica a educação integral, o aluno no centro do processo ensino-aprendizagem; o professor como agente facilitador deste processo; adoção dos princípios da interdisciplinaridade e da contextualização e a finalidade de formação de um cidadão crítico e cômico de seus deveres, capaz de intervir e atuar em seu entorno social.

A aludida proposta pedagógica associada à ênfase e culto aos valores, costumes, princípios e tradições do EB proporcionam aos estudantes dos CM uma educação de vanguarda e de alta qualidade. Segundo Santos (2011), são várias as referências ao reconhecimento do padrão de qualidade de ensino do Colégio Militar de Fortaleza (CMF), expressos tanto pelos prêmios conquistados quanto pelo reconhecimento da sociedade cearense e pela mídia local.

Com vistas a definir procedimentos específicos para a Avaliação Educacional no SCMB, a Diretoria de Ensino Preparatório e Assistencial (DEPA), órgão encarregado de coordenar todas as atividades do SCMB, elaborou as Normas Internas para Avaliação Educacional (NIAE).

Cabe salientar que as NIAE buscam atender à proposta pedagógica do Sistema cuja base está na educação integral com abrangência das áreas cognitiva, psicomotora e afetiva, segundo os valores, costumes e as tradições do Exército Brasileiro. As normas estão em sintonia com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9493/96).

As normas prevêem para condução da avaliação educacional no SCMB três espécies de modalidades distintas, desenvolvidas em

momentos diferentes do processo ensino-aprendizagem, com objetivos diferentes e aplicadas nas diversas áreas do conhecimento.

Três são as modalidades de avaliação educacional: diagnóstica, formativa e somativa.

A avaliação diagnóstica visa ao conhecimento do nível de saberes que um futuro aluno do sistema demonstra dominar nas variadas áreas do conhecimento. Está prevista a Avaliação Diagnóstica para ingresso no SCMB. São aplicadas avaliações de língua portuguesa e matemática com a finalidade de realizar uma sondagem das competências e habilidades já desenvolvidas pelos futuros alunos do SCMB.

As avaliações diagnósticas estão divididas em: teste de nivelamento, teste de habilidade e avaliação diagnóstica para ingresso no CMF.

O teste de nivelamento é uma forma de conhecer quais as competências e habilidades que os alunos dominam, em língua estrangeira moderna, no caso específico do CMF, inglês e espanhol. Torna-se a principal referência para a montagem de turmas do Sistema de Ensino e Aprendizagem por Níveis (SEAN). Ademais é um valioso instrumento para os docentes de língua estrangeira conhecerem seu grupo de alunos.

O teste de habilidade visa ao conhecimento de alguma habilidade específica dos discentes nas áreas cognitiva, afetiva e psicomotora para selecionar e matricular alunos em projetos especiais a cargo dos Clubes, Grêmios, Grupo de Artes e Danças, Banda, Coral, dentre outras.

Avaliação formativa ponto nevrálgico deste estudo tem um caráter menos formal no sentido de não precisar passar pela seção técnica e é de atribuição do próprio professor. Aqui encontram-se as Verificações Imediatas (VI).

Avaliação somativa é a avaliação que ocorre ao final de cada bimestre letivo e tem por objetivo avaliar o grau de domínio dos objetivos previamente estabelecidos para cada disciplina. O processo de avaliação somativa é formal e para por uma série de procedi-

mentos com vistas a formalizá-lo. A Seção Técnica de Ensino (STE) é a seção encarregada de cuidar de todo o processo de revisão, normalização, avaliação obediência aos previsto na legislação e coordenação gerenciamento do processo elaboração (realizado pelos professores). Aí estão as Avaliações de Estudos.

Interessa-nos para o estudo a avaliação formativa. Os professores tem liberdade para apresentarem idéias de avaliação de forma diferenciadas.

Na disciplina de Matemática com os alunos do 9º ano o professor desenvolveu uma metodologia bastante interessante e com ótima repercussão entre os discentes. As atividades de avaliação formativa previstas para a disciplina que poderiam esgotar-se apenas na simples aplicação da prova, avança e alcança o momento da aprendizagem.

Como todos os docentes do CMF, este professor, em suas aulas, ministra o conteúdo da disciplina e, conforme previsto pelas NIAE, realiza a avaliação formativa para conhecer a aprendizagem de seus educandos. Após a correção e a divulgação individual dos resultados, o professor convida os alunos a participar de uma nova oportunidade para aprender, pela avaliação.

Em outro momento que pode ser no contraturno ou até mesmo em finais de semana ou feriados o docente reúne os alunos com vistas a aplicar a mesma avaliação. Os alunos podem esclarecer suas dúvidas com o professor e até mesmo com os alunos com desempenho satisfatório e domínio daquele conteúdo. São os monitores cujo trabalho também é incentivado pelas NIAE com vistas a socialização de conhecimentos, aprofundamento dos saberes por parte dos alunos e incentivo a ajudar o próximo.

Embora muitos alunos compareçam a avaliação com o fito de melhorar a nota, essa é apenas uma pequena parte do trabalho e serve como uma isca para o professor atrair os discentes. A avaliação torna-se dessa maneira um disparador de aprendizagem. Reunidos naquele ambiente com finalidade de fazer uma avaliação,

todos, inclusive o professor, tem a oportunidade de construir, juntos, novas aprendizagens.

Conclusão

Pesquisamos através de um estudo de caso onde o uso da avaliação promove a aprendizagem e ocorre pelo desempenho e iniciativa de um professor que afinal tem uma formação adequada e uma intencionalidade para tal.

A capacidade de aprender, vivenciar o mundo e interferir nele ao ponto de revolucionar o conhecimento universal é inerente ao homem, desde que ele se aproprie de suas capacidades intelectuais e que o ambiente possibilite seu desenvolvimento.

A Didática busca na atualidade redimensionar papéis em um novo modelo social onde está inserida uma escola idealizada em outra época com valores e interesses distintos dos dias atuais.

Existe uma busca constante em contextualizar os atores sociais, aliando todas as questões pertinentes ao universo escolar, onde professores e alunos estão em constante (re) construção da prática educativa e seus elementos, especialmente a avaliação, palco de um emaranhado de nós com repercussões que vão desde o fracasso escolar, a evasão até a garantia da mobilidade social.

É neste âmbito que emerge a figura do professor, não mais como foco central do processo ensino-aprendizagem, mas como peça fundamental e decisiva na sua prática dialógica.

Ele permeia as discussões em torno da aplicabilidade da Didática e da importância de uma formação inicial e contínua onde a ação educativa está centrada na busca da qualidade do ensino, com alicerce em fundamentos teóricos e práticos.

Os resultados desta pesquisa corroboram para assegurar que é imprescindível o exercício da formação continuada entrelaçando desafios cotidianos com registros de aprendizagem através de práticas pedagógicas como a avaliação formativa.

Com o exercício singular da formação docente é possível comprovar efetivos e eficazes encaminhamentos rumo a uma aprendizagem significativa, sendo assim é imperioso avaliar o aluno em uma perspectiva formativa, para garantir um processo educacional igualitário e que efetivamente promova o ensino-aprendizagem.

Referências Bibliográficas

- ALARCÃO, Isabel (org.). Escola reflexiva e nova racionalidade. Porto Alegre: ARTMED, 2001.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação. 2ª Ed., São Paulo: Moderna, 1996.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal.
- _____. Lei 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Diário Oficial da União em 23 de dezembro de 1996.
- CANDAUI, Vera Maria (org.). Sociedade, Educação e Cultura(s). Questões e Propostas. Petrópolis, Vozes, 2002.
- CAMÕES, Luís de. Os Lusíadas. São Paulo: Marin Claret, 2002.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 24ª ed., São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- _____. Conscientização: teoria e prática da libertação. Uma introdução ao Pensamento de Paulo Freire. 3ª ed., São Paulo: Centauro, 2005.
- GATTI, A; BARRETO, E.S.S. Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- HADJI, Charles, Avaliação desmistificada. Porto alegre, Artes Médicas, 2001.
- HOFFMAN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção – da pré-escola à universidade. Porto Alegre, Educação e Realidade, 2000.

- LIBÂNEO, J.C. Didática. Cortez: São Paulo, 1994.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação e aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 1995.
- _____. Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico. Cortez, São Paulo, 2011.
- NÓVOA, A. (Coord.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.
- PÉRISSE, Paulo M. O Educador Apreendedor. São Paulo: Cortez, 2004.
- PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação da aprendizagem – entre duas lógicas. Artes Médicas, Porto Alegre, 1999.
- PIMENTA, S. G. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 2004.
- STRECK, Danilo R. Rousseau e a Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- TARDIF, M.; LESSARD, C. O ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.